

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de celebrar o centenário de nascimento de Mãe Stella de Oxóssi, proposta pelas deputadas Fabíola Mansur e Olívia Santana.

Convido, para compor a Mesa, as senhoras proponentes da sessão especial, deputadas Fabíola Mansur e Olívia Santana; a Sr.^a Ângela Guimarães, secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais do Estado da Bahia, representando o Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado da Bahia; e a mãe Ana de Xangô, pedagoga, especialista em Educação e ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá na sucessão de Mãe Stella de Oxóssi. (Palmas)

Convido o Sr. Lidivaldo Britto, desembargador representante da presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargadora Cynthia Maria Pina Resende; a deputada federal Lídice da Mata; a Sr.^a Livia Maria Santana e Sant'Anna Vaz, promotora de Justiça, representante do Sr. Pedro Maia, procurador-geral de Justiça da Bahia; e o Sr. Joaci Góes, acadêmico, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. (Palmas)

Convido também o Sr. João Jorge Santos Rodrigues, presidente da Fundação Palmares, representando o Ministério da Cultura; o Sr. Adriano Azevedo, obá abiodun do Ilê Axé Opô Afonjá e sobrinho de Mãe Stella de Oxóssi; a Sr.^a Ìyá Márcia d'Ògún, coordenadora do Renafro - Núcleo Lauro de Freitas, colunista colaboradora do site *Acesse News*, professora aposentada e ialorixá do Ilê Axé Ewá; e a irmã Neci Leite, provedora da Festa da Boa Morte 2025. (Palmas)

Convido ainda o pai Pote, representando o Bembé do Mercado de Santo Amaro; o Sr. José Medrado, espírita, membro da Academia Brasileira de Ciências Mentais, idealizador e fundador da Cidade da Luz; o padre Lázaro Muniz, pároco da Igreja do Rosário dos Pretos; o Sr. Aleilton Fonseca, professor, presidente da Academia de Letras da Bahia; e o Sr. Fabio Velame, professor, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufba, representando o reitor Paulo Miguez. (Palmas)

Convido todos a acompanharem a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, farei uso da palavra.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “Senhoras e senhores, com a proteção de Deus e dos orixás, é uma honra, como presidente da Assembleia Legislativa da Bahia,

conduzir esta sessão especial que homenageia uma data profundamente significativa para o nosso estado.

Estamos aqui reunidos para celebrar os 100 anos de nascimento de Mãe Stella de Oxóssi, uma das mais respeitadas lideranças espirituais do Brasil, referência ética, cultural e religiosa da nossa Bahia.

Parabenizo as proponentes desta valorosa sessão especial, deputada Fabíola Mansur e a deputada Olívia Santana. Fiz questão de estar aqui como presidente desta Casa e como cidadã que reconhece a importância de Mãe Stella para a história viva do nosso povo.

Ela foi mais do que uma ialorixá. Foi uma intelectual, uma referência, uma voz que ultrapassou os muros dos terreiros para dialogar com a sociedade, com a educação, com o serviço público, com a espiritualidade...”

Eu acho que isso é a emoção, até a leitura... O coração está disparado. Quando a gente vê aqui tanta espiritualidade, tanta força neste Plenário, a gente acaba indo... A gente transcende. (Palmas)

(Lê) “(...) e com a cultura de forma ampla e generosa.

Mãe Stella deixa um legado de força e ensinamento. Deu visibilidade ao candomblé como religião de princípios, de organização, de respeito e de ancestralidade, e fez isso com serenidade, profundidade e compromisso com a verdade.

Entre tantas contribuições, destacamos hoje uma que se materializa também no campo da literatura: a publicação do livro *Meu Tempo é Agora*, editado por esta Casa Legislativa por meio do projeto ALBA Cultural. É uma obra que, de forma didática e acessível, oferece ao público uma compreensão profunda sobre fundamentos, valores e relações que regem o candomblé. Trata-se de um livro necessário, formativo e simbólico.

Por isso, me alegra anunciar que, atendendo à solicitação da deputada Fabíola Mansur e em nome desta Presidência, a Assembleia Legislativa da Bahia reeditará o livro *Meu Tempo é Agora* como parte das homenagens oficiais pelo centenário de Mãe Stella. (Palmas)

Essa reedição é um ato de preservação da memória, de valorização da cultura afro-brasileira e de respeito a uma das maiores pensadoras espirituais da Bahia, além de ser um ato de justiça cultural a uma mulher que dedicou sua vida a ensinar, acolher e transformar.

Que esta sessão não se encerre em si mesma, mas que ecoe. Que ela siga como uma semente de respeito, de escuta, de reconhecimento. Que a voz de Mãe Stella continue nos orientando, nos guiando e nos inspirando porque o tempo dela é agora. E também será sempre.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra a uma das proponentes da sessão especial, deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

(A deputada Dra. Fabíola Mansur se manifesta fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Peço desculpas, deputada.

Gente, hoje aqui está tudo muito... Dr. Heraldo, o senhor recebeu um título aqui e foi tudo, assim, muito tranquilo, mas hoje está tudo assim... Você está... A coisa está voando. Eu acho que o nosso Plenário vibra tanto hoje, tem uma carga tão positiva, tem uma fé tão grande, que eu estou me perdendo.

O papel está o papel aqui, mas a gente se perde. Aí você lembra que o meu tempo é agora, mas esse tempo é sempre, esse tempo é nosso também. (Palmas) Então, eu quero pedir desculpa a vocês, mas eu vou deixar que a emoção toque e vamos em frente porque, com certeza, ela está lá nos guiando, ela está lá nos orientando e ela está aqui conduzindo esta sessão.

Antes de a deputada Fabíola Mansur usar da palavra, ouviremos o Hino do Ilê Axé Opô Afonjá com o coral Afonjá. Voz: ebome...

(A deputada Dra. Fabíola Mansur se manifesta fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Oi! Olha Fabíola já me perturbando.

Voz: ebome Oyá Toki, que exerce o cargo de ogalá e é integrante do Conselho Religioso do Ilê Axé Opô Afonjá. Hino do Afonjá. Autoria: Obá Biyi, Mãe Aninha, fundadora do Ilê Axé Opô Afonjá em 1910.

(Procede-se à execução do Hino do Ilê Axé Opô Afonjá.) (Palmas)

Oradora não identificada: Vamos agora cantar um agueré em homenagem a Mãe Stella de Oxóssi.

(Procede-se à cantoria.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Boa tarde...

Participantes da sessão: Boa tarde!

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) a todos os presentes, eu quero dizer que é uma emoção imensa ser uma das coautoras, junto com a deputada Olívia Santana, desta memorável sessão especial em homenagem ao centenário de Mãe Stella de Oxóssi.

Eu quero começar saudando a nossa presidenta, que se faz presente porque reconhece o legado importantíssimo e inquestionável de Mãe Stella de Oxóssi, e lhe agradecendo por ter entendido o nosso pleito de republicar *Meu Tempo é Agora*, o livro de autoria de Mãe Stella, que é um livro revolucionário. Mãe Stella dizia que, apesar de o candomblé ser transferido por gerações pela oralidade, se caracterizar pela oralidade, é muito importante, nos tempos modernos, ter a escrita para poder passar para as outras gerações os ensinamentos do candomblé. E ela assim o fez sem infringir os preceitos da religião. Com certeza, é um presente não para mim, mas para o povo de toda a Bahia.

Quero dizer, deputada Ivana, que essa sensibilidade de V. Ex.^a tem marcado a sua gestão frente a esta Casa, e é muito bom ter três deputadas mulheres

homenageando a maior ialorixá do século XXI, (palmas) a única que chegou ao século XXI, a maior ialorixá do país. É uma sessão de arrepiar, deputada Ivana.

Deputada Olívia, Mãe Stella, com certeza, está aqui evocando paz e unidade. Pode ter certeza de ter uma branca... Porque alguns podem questionar: “Mas o que uma branca tem a ver com Mãe Stella de Oxóssi?” Esta branca é uma branca da luta antirracista, (palmas) autora da lei – hoje lei – que condena todos aqueles que cometerem injúria racial – não apenas racismo, desembargador Lidivaldo e Dr.^a Livia – impedindo-os de ocuparem cargos no serviço público.

É uma mulher que já esteve com Mãe Stella algumas vezes. Mãe Stella, amor de mãe. O que Mãe Stella fez por mim foi ter tocado, Fatinha... Saúdo Fátima Mendonça, a nossa eterna primeira-dama, esposa do nosso senador Jaques Wagner, uma defensora do Ilê Axé Opô Afonjá que tanto pedia por Mãe Stella. (Palmas) Eu fui tocada por Mãe Stella; mãe na sua sabedoria; mãe no seu conforto; mãe nos seus ensinamentos; mãe quando dava paz aos conflitos.

Outra coisa que nos traz paz é a sabedoria com que Mãe Stella tratava dos assuntos políticos. Ela nunca deixou que a política influenciasse negativamente as questões religiosas dentro do Ilê Axé Opô Afonjá, mas sempre emitiu opiniões firmes e inteligentes acerca da política, deputada Lídice da Mata, querido Joaci Góes, que nos faziam pensar.

Ela era uma diplomata, uma diplomata que, apesar de ser a maior defensora das religiões de matriz africana, fazia pontes com as outras religiões, invocando respeito. Por isso, eu quero saudar o querido líder espiritual José Medrado e o nosso padre Lázaro que estão na Mesa. (Palmas)

A deputada Olívia e eu propusemos esta sessão entendendo que era importante duas mulheres homenagearem Mãe Stella. Nós colocamos de lado o protagonismo individual para concedermos o protagonismo coletivo desta Casa àquela que é, certamente, a maior sacerdotisa do século.

Mãe Stella também era uma defensora dos direitos humanos, como eu sou, e me inspirou. Muitos dos seus artigos nas colunas de um jornal da nossa Bahia me inspiravam nas minhas lutas. Foi a maior defensora do respeito à religião de matriz africana, uma das maiores combatentes da intolerância religiosa.

Eu vim, João Jorge, a ser vereadora, como você sabe, junto com o vereador Sílvio Humberto naquela Casa extremamente conservadora e preconceituosa, secretária Ângela – saudando a representante do nosso governo nessa Mesa. Era lá que as frentes de batalha no enfrentamento ao conservadorismo, ao fundamentalismo, se travavam. E era esta branca, ainda vereadora, com os ensinamentos de Mãe Stella e também de Obaràyí, que fazia frente a esse conservadorismo. Também nós somos da área de saúde.

Eu quero falar aqui de Mãe Stella. Mãe Stella nasceu em maio de 1925, por isso nós reservamos a data de maio para homenageá-la no seu centenário. Mãe Stella nasceu Maria Stella de Azevedo Santos, era o seu primeiro nome. No entanto, aos 14 anos, ela foi feita de santo e se tornou Mãe Stella de Oxóssi, o seu segundo nome. Mãe Stella de Oxóssi, antes de se tornar Mãe Stella, tinha o nome Odé Kayodê (o caçador da alegria); Odé Kayodê, ela, Mãe Stella de Oxóssi. E eu, filha não iniciada,

também sou de Oxóssi e carrego o ofá comigo, e é a ele que eu peço proteção. (Palmas)

Tata Ricardo, ebome Nice, todas as ialorixás, babalorixás, filhos e filhas de santo, adeptos do candomblé e representações, a gente, com certeza, pede proteção quando se tem fé e a fé é inquestionável. Independentemente da minha religiosidade, é a Oxóssi que eu peço proteção e é isso também que me fez ser uma das protagonistas, junto com a deputada Olívia Santana, desta sessão.

Esta sessão é forte, esta sessão é cheia de emoção, esta sessão é o centenário de uma pessoa que ainda vive porque vive por meio dos seus ensinamentos, vive por meio de tudo com que ela, de alguma forma, tocou o coração de cada um de vocês.

E eu quero aqui dizer... Para não ser chata saudando toda a Mesa de novo, já que a deputada Ivana Bastos assim o fez, já nomeinei alguns dessa Mesa, então eu vou apresentar parte da vida de Mãe Stella citando as pessoas que compõem a Mesa.

Eu quero citar o querido professor Aleilton, da Academia de Letras da Bahia, porque Mãe Stella foi a primeira ialorixá escritora a ser eleita por unanimidade para a Academia de Letras da Bahia. A Mãe Stella não gostava de ser chamada de escritora, ela dizia que ela era uma ialorixá que escrevia. Por isso, tem mais de dez livros escritos que, com certeza, têm os ensinamentos dela ali colocados.

Eu quero... Eu vou deixar a mãe Ana de Xangô e a Márcia para depois.

Eu quero citar a minha líder, a deputada Lídice da Mata, do PSB, do nosso partido. (Palmas) Com certeza, sempre tivemos no respeito às religiões, na promoção da igualdade e justiça social, no combate a todas as formas de discriminação e preconceito, bandeiras basilares do PSB. Por isso, sou sua liderada, por isso estou nesse partido e, por isso também, por ser do PSB, tenho a legitimidade de estar proponente desta sessão.

Quero saudar a nossa grande jurista, a Dr.^a Livia Maria Santana Vaz, que representa o Dr. Pedro Maia. Há uma admiração enorme, já torcemos por você para ser a nossa ministra do STF. Tenho certeza de que a Mãe Stella estará abençoando e esses caminhos encontrarão V. Ex.^a. A senhora é uma das grandes defensoras da igualdade racial, uma das grandes defensoras do respeito às religiões, todas elas, mas com foco especial às religiões de matriz africana.

Quero saudar o amigo Joaci Góes, esse amigo presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, que sempre, em todas as ações que exaltam a cultura do povo baiano ou a religiosidade do povo baiano, se faz presente nesta Casa. O meu abraço.

O querido João Jorge, do Olodum, hoje presidente da Fundação Palmares, ele é conhecido como João Jorge. (Palmas) Ao citá-lo, João Jorge, eu quero também falar do troféu que Mãe Stella recebeu da Fundação Zumbi dos Palmares e também da Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Mãe Stella de Oxóssi foi homenageada pelo ministério e você hoje representa não apenas a Fundação Zumbi dos Palmares, mas também o Ministério da Cultura. Vejam a importância de Mãe Stella.

Quero saudar o professor Fabio Velame, que neste ato representa o nosso querido reitor Miguez. Mãe Stella é doutora honoris causa pela Universidade Federal da Bahia e pela Uneb. (Palmas)

Calma, Dayse! Ela está ali, saúdo a professora Dayse, que representa a Uneb.

Quero saudar essas pessoas e dizer da importância porque essa Mesa e esse público contam um pouco do centenário de Mãe Stella.

Quero saudar Adriano Azevedo, que é sobrinho de Mãe Stella e é do Ilê Axé Opô Afonjá, e está representando também a família que ela tanto prezava. (Palmas)

Quero saudar mãe Márcia d'Ògún. Mãe Márcia, é um prazer tê-la aqui nessa Mesa, representando a Renafro, representando o Conirb, representando você que é uma grande colunista, mas também ialorixá do Ilê Axé Ewá. É muito importante ter a sua força e a sua representatividade aqui, me inspiro muito em você e em Márcia também. (Palmas)

Saudar também mãe Neci Leite, irmã da Irmandade da Boa Morte. Eu quero agradecer a Juçara, a mãe Zelita, a toda a Irmandade da Boa Morte que aqui se faz presente. Mãe Neci vai ser a provedora da Festa da Boa Morte em agosto, para a qual tantas emendas nós colocamos e apoiamos. Cachoeira, vocês sabem, é a cidade do meu amor, Léo, já lhe agradecendo por sua presença.

Mãe Stella foi fundamental para a Irmandade da Boa Morte. Quando nós tivemos aqui, D. Lucas, vocês se lembram, um arcebispo extremamente conservador, que afastava e tinha extremo preconceito em relação às religiões de matriz africana, foi exatamente Mãe Stella que foi a ponte para a compreensão de que as religiões deviam ser respeitadas. Ela enfrentou isso e fez uma verdadeira revolução.

Aproveitando o assunto de Cachoeira, Mãe Stella, se vocês não sabem, também atuou como enfermeira, deputada Ivana e deputada Olívia. Ela diz no livro: “Eu me aposentei das seringas e da educação sanitária para me iniciar na educação espiritual”, Medrado e padre Lázaro. Depois de ter se aposentado, ela foi voluntária, enfermeira voluntária, em Cachoeira, na época do grande alagamento.

Era uma mulher que tinha um coração enorme, que tinha uma sabedoria imensa, mas também tinha um senso de solidariedade. E aí, mãe Juçara, eu agradeço. Tenho ali ebome Nice, que está compondo essa Mesa estendida junto com Fátima Mendonça, com o coronel Pericles, com tata Ricardo, são tantas as autoridades às quais a gente tem que pedir agô aqui, que não caberia nessa Mesa.

Eu quero dizer que Mãe Stella, em Cachoeira, tem um amor, tem um respeito e tem muito serviço prestado. Por isso, representando a Boa Morte, mãe Neci Leite está aqui.

Quero saudar pai Pote, nosso pai Pote, que também representa, em Santo Amaro, toda a força da religiosidade dos babalorixás. Pai Pote também é inspirador. Pai, a gente agradece muito a sua presença nesta inesquecível sessão.

Já citei o nosso líder Medrado, assim como o padre Lázaro. Enfim, aqueles que não foram citados, por favor, sintam-se devidamente saudados. Eu quero aproveitar... Na verdade, eu não fiz nenhum discurso; na verdade, eu quero falar com o meu coração. (Palmas) A gente tem umas anotações aqui, mas eu quero falar do que foi... Já falei para vocês o que foi Mãe Stella para a gente, o que foi Mãe Stella para mim, mas eu quero falar da coragem de Mãe Stella.

Mãe Stella foi uma mulher que tanto defendeu a religião de matriz africana quanto combateu o sincretismo folclórico baiano. Talvez esse seja o maior dos seus legados. Em uma época importante, em que queriam dizer que Santa Bárbara era Iansã, ela foi quem afirmou: "Não. Santa Bárbara não é Iansã. Oxóssi não é São Jorge". Fez o maior movimento antissincretista do país, porque isso, com certeza, salvaguardaria as religiões, salvaguardaria o candomblé. Ela fez isso, padre Lázaro, Medrado, com muita sabedoria porque, apesar de fazer essa reforma e pretender essa revolução... Secretária Ângela, você que é uma mulher que eu admiro, que tantas pautas sugeriu a nós nesta Casa, que conduz brilhantemente a Secretaria da Promoção da Igualdade e que faz um debate diuturno contra a intolerância religiosa, nós sabemos da importância e da inspiração de Mãe Stella na luta contra esse sincretismo folclórico.

Na verdade, o respeito aos orixás era importante.

A fé humana é a maior liberdade que o ser humano pode ter e misturar isso seria, realmente, não só eivado de preconceito, mas de erro.

Mas, padre Lázaro, Medrado, ela fez isso com diplomacia. Ela fez pontes com todas as outras religiões, mostrando a sua grandeza. O respeito que Mãe Stella ganhou veio exatamente dessa característica de entender que respeitar as outras religiões era necessário.

Por isso, ela com certeza é reconhecida como uma das maiores líderes do movimento antissincretista, que, na verdade, deve pautar a todos nós que vivemos em um letramento. Como branca, eu vivo em um eterno letramento antirracista, e vivo em um eterno letramento pró religiões de matriz africana, porque sou católica. Mas entendo que quando a gente abre o nosso coração – ontem foi o Dia da Diversidade Cultural – para o respeito é lá em cima, no orum, que Deus e os orixás nos abraçam. Porque nós precisamos estimular a solidariedade.

Quero dizer para vocês que é uma honra imensa fazer parte deste momento, que é um marco. E, aí, mãe Ana de Xangô, eu quero lhe saudar. (Palmas) Mãe Ana, o meu respeito a você. É uma missão importantíssima suceder a Mãe Stella, mas tenho a certeza de que Xangô, o orixá da justiça... Tenho a certeza de que você, com toda a sua solidariedade, com todo o amor com que me recebeu aqui quando me conheceu, com tudo que aprendeu com Mãe Stella, fará do Ilê Axé Opô Afonjá a continuidade dos ensinamentos de Mãe Stella.

Então, eu quero, com muito carinho, saudar e pedir uma salva de palmas para mãe Ana de Xangô, aquela que sucederá... (Palmas) Que Deus e os orixás lhe protejam para continuar com os ensinamentos de Mãe Stella.

Tem tanta coisa que esse centenário significa para cada um de nós, mas eu tenho aqui uma jornalista... Para além, deputada Ivana, de a gente ter o livro que fez com que ela estivesse conectada com a Assembleia, nós temos uma jornalista aqui, Samyle Fonsêca, que no prêmio, no edital de cultura, colocou o documentário com entrevistas de Mãe Stella. Mãe Stella também defendia a cultura. Mãe Stella defendia a educação como forma de transformar. Não foi à toa que ela criou dentro do Ilê Axé Opô Afonjá uma escola em homenagem a Mãe Aninha, a Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos. Uma mulher que criou uma escola dentro do terreiro! (Palmas)

Também para homenagear Mãe Aninha e Mãe Senhora, ela criou o primeiro museu de coisas antigas aberto ao público. Vejam que mulher à frente do seu tempo; realmente, um divisor de águas.

Só para a gente matar a saudade da voz de Mãe Stella, eu não sei se vai conseguir entrar, mas aquilo que ela falava sobre alguns dos seus filhos de santo... Vê se consegue colocar 30 segundos de Mãe Stella falando.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Essa é Mãe Stella falando do seu filho ilustre, Jorge Amado, só para a gente matar um pouco da saudade da voz de Mãe Stella. Também um outro filho ilustre era... E eu quero aqui saudar Solange Carybé, que está ali. Levante, Solange. (Palmas) Outro filho ilustre era Carybé.

Samyle, eu não vou poder mostrar todo o documentário porque ela faz parte de um edital. Samyle dizia que Mãe Stella contava no documentário que havia uma briga entre seus dois filhos, Jorge Amado e Carybé, para ver quem colocaria mais comida para o santo, porque eles disputavam isso. Então, tem coisas que Mãe Stella fala nesse documentário que são impagáveis, além das coisas que ela escreveu e nos deixou nos seus livros.

Enfim, falar de Mãe Stella é contar, através dessa Mesa, através dessa plateia, tudo que ela nos deixou. É extremamente importante que esta Assembleia Legislativa, mãe Ana, homenageie eternamente Mãe Stella, porque ela está intrinsecamente ligada à história desta Casa, à diversidade religiosa, cultural e o trabalho social que aqui se defende.

Tenho a certeza de que essa não será a última homenagem. Não foi a primeira. Estaremos comemorando o bicentenário, tricentenário, porque Mãe Stella é uma pessoa que vive. Ela está no orum, mas ela deixa um legado inquestionável. Ela deixa um legado para todos nós por meio dos seus ensinamentos; um legado de paz e de respeito; um legado que coloca a educação e a cultura na frente; um legado, Fatinha, de mãe e de estrela, que tem estrela até no nome: Mãe Stella; um legado para aqueles que, ao terem contato com ela, foram tocados em seus corações, aprenderam com ela os seus ensinamentos e, com certeza, estarão inspirados na solidariedade, inspirados no amor, inspirados na cultura de paz, inspirados na cultura do respeito.

Eu termino minhas palavras dizendo isso, que Mãe Stella, lá em cima, lá no orum, deve estar feliz com essa homenagem. Como dizia mãe Ana, com certeza ela vive em todos nós, ela vive em mim, ela vive na deputada Olívia, em todos os deputados desta Casa que acreditam que representantes da Bahia, do povo baiano, têm que exaltar a maior ialorixá do Brasil, a maior sacerdotisa, a maior de todas, que deixou grandes ensinamentos. (Palmas)

Mãe Stella de Oxóssi vive e viverá em nossos corações para todo o sempre.

Muito obrigada!

Uma salva de palmas para você, Mãe Stella. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com o coração dividido, mas, por compromissos anteriormente assumidos, não poderei ficar até o final.

Antes de passar a presidência para a deputada Fabíola Mansur, eu concedo a palavra à querida deputada Olívia Santana, que também é proponente desta sessão especial. (Palmas)

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sob a proteção dos orixás, dos inquices e dos voduns, eu peço licença e tomo a bênção a todos os presentes, às minhas mais velhas e também às minhas mais novas.

Eu saúdo esta Mesa na pessoa da presidenta desta Casa, a primeira mulher a ocupar essa cadeira em 190 anos, a deputada Ivana Bastos. Eu saúdo também a proponente da sessão, junto comigo, a deputada Fabíola Mansur. Saúdo a representante do governo do estado da Bahia, do governador Jerônimo, Ângela Guimarães, a secretária da Sepromi, essa secretaria criada por meio da luta negra por reparação, por justiça social e por uma vida sem racismo, Dr. Lidivaldo Britto. Eu também aproveito para saudá-lo e, ao mesmo tempo, lembrar da memorável sessão de ontem, que não foi uma sessão, foi um ato político, em que foi implantado o oxé de Xangô no Tribunal de Justiça da Bahia. (Palmas) Foi um ato ousado de reparação histórica de uma instituição que já causou muitas injustiças ao povo negro, mas que pode, sim, fazer o papel contrário, que é afirmar e garantir os direitos do povo negro.

Eu quero dizer, mãe Ana, que, para nós, é uma grande honra, uma grande emoção fazer esta sessão com essa grandeza que nós estamos vendo não só nessa Mesa, mas neste Plenário. São muitas as ialorixás, os babalorixás, as pessoas filhas e filhos do axé que vieram testemunhar este ato histórico de celebração do centenário de Mãe Stella, da vida de Mãe Stella, porque Mãe Stella era uma imortal.

Não apenas... Professor Aleilton, escritor, presidente da Academia Baiana de Letras, que acolheu Mãe Stella pela porta da frente como escritora de cerca de oito obras, sendo *Meu Tempo é Agora* a mais famosa. Mãe Stella foi uma mulher que extrapolou todas as barreiras que o racismo impôs, Medrado, ao seu caminho. Ela conseguiu, pai Pote, a quem eu faço aqui toda a minha reverência e parabenizo pela finalização da cerimônia grandiosa do Bembé do Mercado de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano... (Palmas) Pai Pote tem aberto muitos caminhos e tem levado o Bembé para outros domínios. Agora, a Bahia, mais uma vez, vai se notabilizar no Carnaval do Rio de Janeiro com a história do Bembé, porque o povo nunca deixou morrer aquela cerimônia. (Palmas) Muito pelo contrário, é uma cerimônia viva, ativa.

Ontem estive no aniversário de Mariene de Castro e ela estava feliz, pai Pote, porque cantou no Bembé do Mercado, como tem que ser. Uma artista como Mariene de Castro, com aquela voz e aquele compromisso inarredável com a cultura que vem do candomblé, que sai dos terreiros de axé, de candomblé, não poderia ficar de fora, de fato, dessa celebração. O próprio Medrado, que é um médium espírita, sabe muito bem disso e já levou Mariene para muitos dos jantares que acontecem na Cidade da Luz, como forma de arrecadar fundos para aquela grande obra social.

Meu querido tata Ricardo; meu querido pai Sérgio; meu querido pai Toinho, eu quero dizer que Mãe Stella foi essa ialorixá que marcou o século XX. Não foi a única, Hermano – aproveito também para saudá-lo e, em sua pessoa, toda a equipe do Iphan

—, a gente teve a felicidade de ter essas mulheres grandiosas que compuseram a história do Ilê Axé Opô Afonjá.

Observe que, numa estrutura racista, como é a estrutura do Estado brasileiro e de todos os estados na América Latina, no Caribe, no norte da América, não é fácil! Nunca foi fácil para uma mulher negra, Vera, constituir-se numa instituição, que foi o que aconteceu com Mãe Stella, herdeira de Mãe Senhora, herdeira de Mãe Aninha. Essas mulheres ocuparam um lugar através da religião de matriz africana, escancarando uma porta quando todas as outras eram fechadas, ebome Nice, para a nossa existência. É muito recente a presença de mulher preta na política. Eu entrei aqui em 2018 e fui a primeira. Isso é um caso para a gente se espantar mesmo.

Quando todas essas portas estavam fechadas pelo racismo estrutural, que pode ser um conceito livresco para algumas, para alguns, mas para nós é uma vida real, um chicote que não para de acertar o nosso lombo, essas mulheres que nós estamos homenageando neste momento foram capazes de soerguer a sua existência e ocupar literalmente um lugar político, social e institucional que elas criaram. Foram elas que criaram!

Quando Mãe Aninha vai a Getúlio Vargas exigir a liberação do culto afro do candomblé, aquilo foi mais do que um ato religioso, Fatinha, que dizia respeito ao Ilê Axé Opô Afonjá, Lídice, aquilo dizia respeito a todos os religiosos de matriz africana, a todo um povo ali representado no seu direito de exercer a sua religiosidade.

Portanto, Mãe Stella tem esse papel histórico e inapagável, esse papel, Adrianinho, de protagonismo que jamais poderá ser apagado da nossa história. O seu pai, Adriano, com quem eu convivi muitas vezes, tinha um orgulho danado da irmã e a gente via o empenho naquela casa.

O Ilê Axé Opô Afonjá sempre foi um centro propulsor de cultura. A política ia lá bater cabeça! Não tinha um candidato a prefeito, governador deste estado que não fosse bater cabeça para Mãe Stella, (palmas) pedir a bênção à Mãe Stella para seguir adiante com a sua candidatura. Quantos eu acompanhei e vi com esses olhos daqui que foram lá bater cabeça para Mãe Stella!

Então, isso diz respeito a essas senhorinhas que eu honro. Louvo a presença de vocês nesta Casa porque vocês também pertencem a uma organização centenária que chegou muito antes, que é essa ordem, essa instituição da Boa Morte, que nasceu na Barroquinha. A contradição, o paradigma, uma igreja em que dali nascem tantos terreiros de candomblé e uma irmandade que brota e se perpetua no Recôncavo Baiano.

Portanto, esta é uma sessão verdadeiramente histórica! É uma sessão... Joaci Góes, você é um homem da academia das letras e sabe muito bem o que está representado aqui neste momento. A professora Dayse Lago alarga o papel que a Uneb joga; todas as universidades estaduais; a minha universidade federal, a Ufba, que me formou; a academia, que sempre tinha os terreiros como espaço de pesquisa... E olhe o crescimento que houve de lá para cá! E essa ocupação, Ubiraci, você que é uma militante histórica do movimento negro, do Fórum Nacional de Mulheres Negras, que aniversariou também neste maio... (palmas) O maio está mais marcante do que o março! (Risos)

Eu quero lembrar, portanto, todas essas contribuições!

Quando Clarindo Silva sai da sua Cantina da Lua e vem até aqui... (palmas) Aplausos para Clarindo Silva! (Palmas) Que palma toda especial! Ele vem atrás da sua raiz, ele vem beber na seiva do tempo que não apagou as pegadas e as contribuições desta mulher tão marcante para a história da Bahia.

Eu quero, portanto, finalizar a minha fala dizendo que eu fico muito feliz de saber que mulheres como Mãe Stella, como Mãe Senhora, como Mãe Aninha, como Mãe Menininha do Gantois, (palmas) foram fundamentais para que eu estivesse aqui, neste momento, nesta tribuna, investida do cargo de deputada estadual, sim. Quando não havia nenhuma deputada, nenhuma vereadora, quando não havia pretas e pretos em nenhum parlamento, a gente via essas mulheres cumprindo esse papel. É por isso que a gente não pode escolher nenhuma delas. Nós temos que reverenciar todas elas que passaram e todas as mulheres do axé (palmas) atualmente, Juçara, nossa yalaxé Juçara, de quem eu também tomo a bênção e a quem eu também reverencio neste momento. Quando Mãe Stella disse “meu tempo é agora”, ela quis dizer que enquanto houvesse o axé, o Ylê Axé Opô Afonjá, enquanto ali ela estivesse, ali seria o seu tempo.

Eu me lembro de um encontro lindo entre a nossa querida Leci Brandão, sambista, cantora, deputada do meu partido em São Paulo... Ela me pediu para fazer o encontro dela com a Mãe Stella em 2011. Eu trouxe Leci e a levei. Falei com Mãe Stella e ela disse: “Claro”. Nós pegamos Leci e a levamos lá. Ela a recebeu e, brincando com Leci, porque ela já estava com a visão muito debilitada, disse: “Eu sabia que eu podia perder a visão, eu só não sabia que eu ia viver tanto tempo”. E a gente brincou com ela: “Não é a senhora que sempre diz que seu tempo é agora? Seu tempo continua sendo. Esse agora se prolongou.”

Ela era realmente uma mulher fantástica, uma mulher que soube viver, soube ser quem ela era. Mãe Stella nunca se escondeu, nunca escondeu as escolhas, a orientação sexual dela, a capacidade de existir em um terreiro de candomblé, de ser respeitada por todas, todos e “todes”. (Palmas) E ela, portanto, é uma mulher rara, pai Ribamar, a quem eu aproveito também para homenagear neste momento, porque eu sei do amor de Mãe Stella pelo senhor. Roberto está aqui. Cadê Roberto? Quero também te cumprimentar, Roberto.

Um dia, estava acontecendo um Alaiandê Xirê, uma experiência cultural fantástica, que mobilizava Salvador inteira e a Bahia, não é? E muita gente, nacionalmente, vinha para o Alaiandê Xirê no Ilê Axé Opô Afonjá. E Mãe Stella disse: “Chame Olívia ali correndo que eu quero falar com ela”. Aí, alguém disse: “Ah, Olívia está com um pessoal ali e tal, não vai poder agora”. Então, ela falou: “Chame Olívia”. Aí, alguém disse a ela assim: “Não pode ser a vereadora ou o vereador tal?” Ela falou: “Chame Olívia, porque Olívia é insuportável”. (Risos) Eu nunca gostei tanto de ser chamada de insuportável! Eu fui, é claro, e ela disse: “Venha cá, porque eu quero falar em particular com você”. Eu fui, ela se afastou e disse: “Olhe, eu quero que você dê o Título de Cidadão de Salvador para Ribamar, porque Ribamar merece esse título. Ribamar me acompanha, é um esteio para mim, e eu quero muito que você dê esse título a ele”. (Palmas) Só que eu não tinha mais título a dar, eram quatro por

legislatura. Mas, eu saí com essa missão e falei com o presidente da câmara. A gente se virou por lá e saiu o título do nosso pai Ribamar, porque o que Mãe Stella pedia era uma ordem, era um decreto, e a gente não podia contrariar.

E fizemos uma festa linda, assim como foi lindo o recebimento da Medalha Zumbi dos Palmares por ela, medalha de minha autoria. (Palmas) Eu quero lembrar que o deputado João Carlos Bacelar... A gente conta a história falando quem é quem no baba. Eu tinha acabado de fazer a medalha e João Carlos Bacelar nem me deu chance, nem me deu tempo, já entrou com o projeto, e Mãe Stella foi homenageada.

Nós fizemos também um centenário do Ilê Axé Opô Afonjá lá na câmara. Enfim, houve uma série de reverenciamentos à figura dela. Não só dela, mãe Ana, dessa importância do terreiro para toda uma constelação que gravita em torno dele, mas também de outros tantos. Há os terreiros famosos, há os terreiros pequenos, há uma quantidade enorme de pessoas que trabalham, ogã Genaldo. Eu não poderia sair, Antônio Guti-Guti, desta tribuna sem lembrar do alapini, do Mestre Didi, Genaldo, (palmas) você que é ogã também lá do terreiro, porque nós vivemos e tivemos a honra de sermos filhas e filhos do século XX. Nós vivemos, pai Rodney, que está se integrando à comunidade do candomblé baiano, (palmas) ele é um babalorixá de São Paulo que vem, cada vez mais, mergulhando também aqui na Bahia... Tive a honra de ir para a sua apoteótica festa de aniversário nesta semana.

O que quero dizer é que no candomblé a gente aprende que todos os terreiros têm um valor, sejam os que têm nome mais conhecidos popularmente ou os que estão iniciando, todos eles têm o papel de garantir que essa energia dos orixás, dos inquices, dos voduns possam circular e garantir a nossa força ancestral, garantir que a Bahia possa ser essa referência para o resto do mundo, porque além de sacerdotisas, além dessas pessoas serem expressões em seus terreiros, elas são embaixadoras da cultura baiana. Não é possível falar em cultura baiana sem os terreiros de candomblé.

Estavam comemorando os 40 anos do axé-music. Nós lutamos para dizer que não existiria axé-music sem terreiro de candomblé nesta nossa Bahia! (Palmas) A música que o povo canta e que faz girar a indústria cultural baiana nasce nos terreiros de candomblé.

Portanto, mãe Ana de Xangô, a sua responsabilidade é grandiosa, levando à frente este legado de tantas mulheres e o legado de tantas iabás que por ali passam até hoje. Entretanto, eu não tenho nenhuma dúvida de que a senhora sabe que se a espiritualidade colocou nos seus ombros é porque sabe que a senhora tem a capacidade de levar adiante. (Palmas)

Nós temos, portanto, a grandeza de reconhecer o legado de Mãe Stella, de Mãe Senhora e de Mãe Aninha, mas também temos o compromisso de ajudar e contribuir com o terreiro. Eu contribuí com a Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos, inclusive quando fui secretária da Educação. Tenho muito orgulho da minha convivência com a nossa Mãe Stella de Oxóssi. E me coloco também à disposição para conviver, contribuir e colaborar com essa nova trajetória que a senhora assume.

Portanto, conte conosco, conte com esta Casa. Não é à toa que essas três mulheres parlamentares estão conduzindo esta sessão especial de homenagem. Com certeza, Mãe Stella está entre nós trazendo a sua energia.

Fabio, você também é um dos escritores dessa história, trazendo a sua energia e abrindo os caminhos, Vanda Machado, você que também é uma grande escritora que brota dos terreiros de candomblé, para que a gente possa passar, possa chegar e possa deixar esse legado ainda mais fortalecido.

Okê Arô! (Palmas)

Participantes da sessão: Okê Arô!

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Viva Mãe Stella! (Palmas)

Viva a força de todas as ialorixás, dos babalorixás, dos inquices, de todos os que se reúnem para nos guiar!

Um forte abraço!

Muito axé correndo na veia de todos vocês!

Obrigada! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero convidar, para compor a Mesa, o Sr. Marcelo Santos, representando o Sr. Aristides Mascarenhas, presidente da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro (Fenacab). (Palmas)

Passo a presidência para a deputada Fabíola Mansur a fim de conduzir esta sessão especial ao tempo em que agradeço a todos. Peço desculpas, mais uma vez, com o coração apertado.

Muito axé!

Desejo que Mãe Stella nos proteja! (Palma)

(A deputada Dra. Fabíola Mansur assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero aproveitar para registrar as ilustres presenças de Fátima Mendonça, já citada anteriormente; do ex-deputado Heraldo Rocha; de Luciana Mota, representando a Sr.^a Neusa Cadore, secretária de Políticas para as Mulheres; de Tanísia Cunha, presidente do Instituto Assembleia de Carinho; de ebome Nice, do Terreiro da Casa Branca; e de Ribamar Daniel.

Deputada Olívia, nós vamos conduzir juntas esta sessão especial, como duas presidentes, e quero dizer que isso é bom, porque, mais uma vez, a Mãe Stella nos une. Você concedeu o título a Ribamar Daniel na Câmara Municipal de Salvador e eu tenho a honra de ter aprovado o Título de Cidadão Baiano a Ribamar, da Sociedade Beneficente do Ilê Axé Opô Afonjá, nesta Casa, nesta Assembleia Legislativa. Ele receberá a medalha em 13 de junho. (Palmas) Então, será duplamente homenageado e, de novo, pelas duas deputadas. Também, há o alabá Genaldo Novaes, do Terreiro Ilê Asipá. (Palmas)

Quero saudar o ogã Raul, representando Mãe Menininha do Gantois. Cadê Raul? Ele está ali. (Palmas) Tata Ricardo já foi citado. Nós, eu e Olívia, vamos citando as pessoas presentes ao longo desta sessão.

Eu queria convidar o próximo orador para se pronunciar. Nós alternaremos pronunciamentos e mensagens. Temos mensagens do senador Jaques Wagner e

Fatinha. Temos mensagens de Muniz Sodré, Paloma Amado, enfim, com alguns membros desta Mesa para a gente não se alongar tanto nesta sessão.

Então, eu inicialmente queria convidar, pelo tempo de 3 minutos, o Sr. João Jorge Rodrigues dos Santos, querido amigo e presidente da Fundação Zumbi dos Palmares, neste ato, representando a ministra Margareth Menezes. (Palmas)

O Sr. JOÃO JORGE RODRIGUES DOS SANTOS: Boa tarde a todos e todas.

É muito difícil falar em homenagem a Mãe Stella de Oxóssi. É muito difícil falar sobre o papel do Ilê Axé Opô Afonjá.

A ministra da Cultura, a baiana Margareth Menezes, me pediu para falar da importância de Mãe Stella de Oxóssi, do terreiro e de como ela se identifica com essa expressão espiritual.

Porém, contudo, ainda, eu não consigo deixar de lembrar da relação de Mãe Stella com o Pelourinho – onde ela nasceu –, com a cultura dos blocos afros, principalmente fazendo com que pudéssemos superar as fragilidades que fazer o Carnaval, fazer música, traduzia quando queríamos falar do aspecto religioso. Entre a Revolta dos Búzios, em 1798, e Mãe Stella, um longo caminho foi conduzido por afoxés, blocos afros, compositores, religiosos e cantadores das nossas coisas.

Obviamente, no caminho mais difícil, na maior dificuldade nossa com o Olodum, nos momentos em que as balas atravessaram os nossos caminhos, procuramos Mãe Stella para que ela participasse de um seminário, o *Seminário Você sabe a cor de Deus?* Ela foi à Casa do Olodum e participou de um seminário que não tinha 15 pessoas para a ouvir falar. Ela nos disse o seguinte: “A questão não é ser pequena ou grande. A questão é: não há uma proteção para as balas que estão atingindo o Olodum. Foram quatro pessoas baleadas em menos de 2 anos. A questão é quanto vocês têm de fé e de expectativa de fazer as coisas.”

Depois daquele dia, nós não desistimos de nada. Lutamos contra tudo o que podíamos lutar e nos tornamos grandes, nacional e internacionalmente.

Em São Paulo, um compositor fez uma música em homenagem a Mãe Stella para o Olodum cantar. Eu trouxe essa música e a apresentei a Lázinho, que disse: “Poxa, João, essa música, não. Espera aí.” Depois de 2 dias, ele disse: “Eu quero cantar a música *Okê Odé Ilê*, totalmente dedicada a Mãe Stella.” Eu disse: “Espera aí. Vamos levar até Mãe Stella para ver se ela aprova ou não”. Mãe Stella respondeu-me: “Meu filho, eu não tenho de aprovar música nenhuma. A música é o que nos trouxe até agora, atravessou o oceano. E se a população gostar, está aprovada”. Hoje, essa é uma música emblemática da resistência Olodum, da relação do Olodum com o Ilê Axé Opô Afonjá.

Também quero declarar aqui que, ainda hoje, Mãe Stella de Oxóssi é a presidente de honra da Fundação Cultural Palmares. (Palmas) Essa honraria foi concedida em vida por Zulu Araújo, lá atrás. Então, a Palmares tem um presidente, pode ter uma presidente, mas tem, como presidente de honra, Mãe Stella de Oxóssi.

Quando cheguei a Brasília, em 2023, procurei pelos retratos dela. Havia três retratos que estavam no subsolo, junto com os retratos dos ex-presidentes. O retrato

de Zulu Araújo estava quebrado. Mandamos recuperar esses retratos. Hoje, na nova casa da Palmares, no Setor de Autarquias Sul, na sala da presidência, há três fotos importantes: Mãe Stella de Oxóssi, Abdias do Nascimento e Makota Valdina. (Palmas)

No Rio de Janeiro, no Cais do Valongo, principal lugar da chegada de africanos no Rio, número que chegou a quase 1 milhão de pessoas, havia um prédio que estava abandonado. Nós reinstalamos a Fundação Palmares lá. Agora, na sala da Palmares, no Rio de Janeiro, tem uma foto de Mãe Stella de Oxóssi. (Palmas)

Isso simboliza o reconhecimento da juventude, dos blocos afros, dos compositores e dos capoeiristas a Makota Valdina, a Mestre Didi, a Mãe Stella e a todas essas pessoas que conduzem o axé para uma nova geração.

Amanhã, eu vou a Brasília encontrar o presidente de Angola. Este ano tem comemoração da independência de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau, de vários países que contribuem para o candomblé banto. Nada disso seria possível se, nesses 100 anos de existência, Mãe Stella não tivesse brigado para que nós respeitássemos o candomblé e este não precisasse mais se esconder no sincretismo, mais do que isso, se ela não tivesse publicado as suas ideias e escrito sobre isso.

Os livros do Olodum são vários, são a inspiração de um ialorixá escrevendo sobre o seu tempo. O tempo de Mãe Stella é agora. Tem gente que vive e desaparece. Tem gente que vive e não desaparece.

Neste momento, Mãe Stella de Oxóssi está conosco aqui e em qualquer lugar que estejamos dando a direção. Essa direção atravessou os navios vindos da Nigéria, Benim, Senegal, da Costa da Mina, e vai continuar sob a liderança de mãe Ana de Xangô, para quem eu peço a todos o apoio permanente, o carinho e o afago, porque ela não é apenas uma seguidora de Mãe Stella, ela é a mulher que vai fazer a diferença daqui para frente. Para isso, ela precisa contar conosco e com um novo aprendizado. E quero muito que a Fundação Cultural Palmares e o Ministério da Cultura sejam parceiros do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. (Palmas)

Eu quero que, daqui a uns 50 anos, a gente volte para ver, nas paredes desta Casa, as fotos da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. Quero que, nesta Casa, tenha as fotos dos religiosos, homens e mulheres, do candomblé da Bahia, para que esta Casa, sim, seja a Casa do Povo e que os parlamentares representem esse nosso povo. (Palmas)

Parabéns à deputada Fabíola Mansur, minha companheira no partido, minha companheira de vida e uma companheira da luta antirracista.

Parabéns à deputada Olívia Santana, minha companheira de luta no movimento negro, companheira de luta por direitos humanos e que também integra a frente de luta por liberdade e igualdade neste lugar.

Há um lugar difícil de fazer a luta contra o racismo. Não é em nenhum país africano. Não é em nenhum país caribenho. Este lugar é na Bahia. (Palmas) Então, a gente tem de superar isso rapidamente. O candomblé é o caminho. O candomblé é a ferramenta, é a estrada, é a estrada do sem-fim. (Palmas)

Então, parabéns, Mãe Stella!

Parabéns a todos!

Muito obrigado por esta oportunidade de compartilhar palavras com os meus compatriotas, os soteropolitanos, os baianos, as pessoas da música, do samba-reggae, da música do Pelourinho.

Eu acho que nós vencemos a escravidão.

Esta sessão especial de hoje é uma vitória extraordinária contra o racismo que pegou tambores, contra o racismo que furou tambores, contra o racismo que invadiu as casas, que prendeu pessoas, que prendeu cadeiras e que disse que essa não era uma religião.

Esta é uma vitória da fé, é uma vitória espiritual, é uma vitória daqueles que têm fé na humanidade.

Este é um recado para o Brasil.

Nós voltaremos muitas vezes. Sempre que for necessário, nós estaremos para fazer a luta aprendida com o Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá!

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, João Jorge, nosso sábio, também decano.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero aproveitar e convidar para assistirmos à apresentação de dança do Grupo Stellares, do Colégio Estadual Mãe Stella.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

(A deputada Olívia Santana assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Gostaria de agradecer aos jovens que acabaram de fazer essa apresentação, uma homenagem da juventude, resgatando a memória de Mãe Stella. Eu agradeço ao professor Iago, que fez esse trabalho e trouxe para nos apresentar.

Eu gostaria de pedir desculpas a muitos e muitas que estão neste Plenário e que poderiam estar nesta Mesa. Mas, infelizmente, não foi possível garantir a presença de todos aqui. Eu quero destacar a importância do nosso querido pai Air, que está conosco. (Palmas)

O Grupo Stellares acaba de voltar ao palco para receber os nossos aplausos!

Muito obrigada pelo trabalho de vocês! (Palmas)

É realmente fundamental que a nova geração saiba quem foi Mãe Stella, conheça o seu legado e preste a sua homenagem.

Parabéns pelo trabalho artístico e cultural que vocês apresentaram para todos nós.

Quero agradecer a todos vocês. Muito obrigada. Vão em paz de volta para casa!

Como eu estava fazendo referência a pai Air José, do Terreiro Pilão de Prata, queria pedir aplausos também para a sua presença. (Palmas)

Eu também gostaria de saudar as presenças do Sr. Emanuel, ogã, presidente da Sociedade Beneficente Cruz Santa do Axé Opô Afonjá, conhecido como ogã Emanuel; e de tata Nganga Dile, coordenador de articulação política do Fonsanpotma. O.k.?

Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido, para fazer o uso da palavra, a nossa querida Márcia, que não é só uma ialorixá, mas também nos representa no Conselho Municipal de Cultura. Ela sempre prestou um papel importantíssimo nas instituições culturais do estado e no Comitê de Luta Contra a Intolerância Religiosa.

Então, por 3 minutos, com a palavra a nossa querida mãe Márcia.

A Sr.^a **MÁRCIA D'OGÚM**: Boa tarde a todas as pessoas presentes.

Mojubá à minha ancestralidade, mas, especialmente, hoje, mojubá à ancestralidade do Ilê Axé Opô Afonjá, na pessoa de Mãe Stella.

Eu quero pedir agô e dar mojubá a todas as pessoas presentes, especialmente às proponentes e deputadas Olívia Santana e Fabíola Mansur, à Mesa, ao mesmo tempo em que agradeço o convite.

Eu quero pedir agô e dar mojubá a todas as pessoas que estão nesta plenária. Do candomblé, eu quero especialmente dar mojubá, pedir agô e pedir a bênção ao pai Air José, mas também à iyá Vânia D'Oyá. (Palmas) Digo isso porque é a minha irmã de santo que hoje ocupa o lugar que pertenceu à nossa ialorixá.

A bênção, pai Air José!

Eu não poderia deixar de saudar as minhas irmãs dessa confraria feminina preta tão antiga que é a Irmandade da Boa Morte. Peço de forma muito humilde porque estou nessa confraria em nome de Nossa Senhora, na condição de noviça. Peço a bênção às minhas irmãs. (Palmas)

Peço ao Pai Exú para me inspirar.

Eu vou ser muito breve. Eu vou utilizar, para iniciar minha fala, uma fala de Mãe Stella quando ela dizia: “Todos nós podemos ser imortais, contanto que cumpramos, com competência e alegria, a função que nos foi destinada.”

Nós sabemos que, no candomblé, não basta só isso. Por isso, estamos hoje celebrando os 100 anos de Mãe Stella. Vejam, quem é iniciado no mistério não morre. Quem é iniciado no mistério vai para intulá, que é a casa do renascimento.

E, assim, nós celebraremos Mãe Stella por todas as nossas vidas, aqui no aiê e quando voltarmos para o orum.

Hoje é dia de quinta-feira e é dia de Baba Oxóssi. Eu quero entoar um cântico para Pai Oxóssi.

Ah, eu quero dizer também que eu quero saudar a família biológica de Mãe Stella e a família religiosa ao pedir a bênção ao pai Adriano e à mãe Ana. (Palmas) É a emoção que toma hoje este Plenário e faz isso com a gente.

Quem conheceu Mãe Stella e pôde conviver um tempo sabe que uma das cantigas de orixá que mais tocava Mãe Stella na relação dela com Baba Oxóssi é a

que eu vou entoar agora, a qual é também a cantiga que o povo de Ketu confraterniza, se abraça e pede a bênção.

Então, agô e mojubá aos meus mais velhos.

Eu quero pedir um agô especial a ìyá tebexê do Ilê Axé Opô Afonjá.

Bênção, mãe Ana.

(Procede-se à cantoria.)

A bênção, meus irmãos!

Olorum mo dupé!

Mãe Ana, ajoinê!

Mo dupé, viu?

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero agradecer à mãe Márcia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): De imediato, convido o nosso querido médium Medrado, que fez questão de estar aqui conosco. Nós o agradecemos porque fizemos o convite a ele, que é desse comitê de luta pelo fim do racismo religioso e sempre se colocou à disposição dessa luta, mãe Márcia, junto conosco, no sentido de construção de um mundo de igualdade. Então, saudamos o nosso padre Lázaro e agora vamos saudar o nosso médium Medrado. Obrigada. (Palmas)

José Medrado, hein?

O Sr. JOSÉ MEDRADO: Boa tarde a todos, a todas, amigas queridas Fabíola e Olívia. Alguém poderá dizer ou pensar, neste momento: “Que lugar de fala esse rapaz tem aí? Branco, espírita. Que lugar de fala ele tem?” Eu estou nervoso. (Risos) Essa comissão de frente aqui, diante de mim, o tempo todo nessa grandeza. Envergonhado, porque a minha religião ainda desrespeita vocês. Não tenho autoridade para pedir perdão, mas tenho meu nome para reforçar. (Palmas) Contem comigo! Sou uma voz na *Metrópole*.

Eu fiz questão, sim, Olívia. Estou recém-operado, ainda estou com pontos, passei por uma cirurgia de hérnia dupla e não estava saindo para evento algum, só mesmo para os meus ofícios na Cidade da Luz e para a rádio, mas eu não... Sabe por quê? Mãe Stella não é só de vocês, não. Ela é do mundo, (palmas) ela também é nossa; e ela me convocou, não do ori.

Estávamos no Gantois, recentemente postei nas minhas redes essa foto, lá eu estava, e estavam, assim, em uma rodinha, ebome Nicinha, Mãe Stella e mãe Carmem. Aí, Mãe Stella me chamou: “Medrado, venha cá!” Aí, eu: “Eita!” E a foto mostra exatamente esse horário, esse momento, eu pegando nos ombros da minha querida Nicinha e perguntando: “O que é que eu fiz de errado?” (Risos) E elas riram, aquela tríade bendita que estava ali diante de mim riu, e Mãe Stella disse: “Precisamos de você. Precisamos da sua voz. Não ao sincretismo folclórico, nos ajude nisso”. Então, me permitam e me perdoem, Mãe Stella também é minha.

Adupé! (Palmas)

(A deputada Dra. Fabíola Mansur reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Valeu, Medrado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria chamar o padre Lázaro para falar exatamente dessa diversidade religiosa que é tão importante para o mundo.

Enquanto padre Lázaro chega à tribuna, quero saudar a presidente da Comissão de Povos Originários da OAB, Elba Lader; o babalorixá Adjubi Alves, do Ilê Obá Ketu Axé Omi Nlá de São Paulo; Henrique de Oxóssi, babalorixá do Terreiro Ilê Axé Kaió Alaketú Axé Oxum de Cachoeira; o ogã de Oxóssi do Terreiro do Gantois já foi citado; o assessor especial Mário Scaldaferri, representando o vice-governador Geraldo Júnior; a presidente do Araketu Vera Lúcia; o pesquisador Celso Cunha, do Grupo Etnicidades da Ufba e do Terreiro Vodun Zo.

Por favor, padre Lázaro.

O Sr. LÁZARO SILVA MUNIZ: Quero, mais uma vez, agradecer a oportunidade de vir a este Plenário e a este púlpito para dirigir uma palavra aos amigos e irmãos aqui presentes.

Saúdo com muito carinho as nossas deputadas Olívia e Fabíola por esse projeto tão belo e tão profundo; nas suas pessoas, quero saudar todos os outros políticos e deputados aqui presentes. Na figura de mãe Ana, quero saudar todos que pertencem ao Ilê Axé Opô Afonjá e toda a comunidade do Afonjá, bem como toda comunidade religiosa do candomblé aqui presente. Quero agradecer imensamente essa oportunidade. Na pessoa da nossa querida Lívia Vaz e do professor Dr. Lidivaldo, quero saudar todos os magistrados, juristas e promotores.

Quero agradecer a oportunidade e pedir bênçãos a todos e todas, sobretudo aos mais velhos, porque isso é sempre importante. É uma beleza a gente poder tomar a bênção e me recordo sempre da minha santa mãezinha que não deixava a gente sair de casa sem tomar a bênção. Então, tomar a bênção é sempre importante.

Medrado acabou roubando a minha proposta, mas tudo bem! Foi o espírito que disse a ele que nós podemos dizer, como um católico, como um espírita: Mãe Stella é nossa mãe também. (Palmas) Não é mãe apenas dos irmãos do candomblé e a gente fica feliz de poder estar aqui e de poder trazer uma palavra.

Propositadamente ou pela graça do espírito, o texto bíblico que nós temos para nossa liturgia de hoje, do Evangelho de São João, diz assim: “*Que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena*”. Odé Kayodê – o caçador da alegria –, aquele que vem trazer alegria, (palmas) o caçador que traz alegria e enche o nosso coração de alegria; não é simplesmente uma alegria qualquer, mas aquela que procura trazer conhecimento, paz, força, iluminação, respeito, valorização a todos nós.

Eu agradeço imensamente. Há uma frase atribuída à Mãe Stella – espero que, de fato, tenha sido dela – que diz assim: (Lê) “O certo é o incerto. A certeza da vida está na dúvida. Quando procuramos entender e compreender a realidade, ela se transforma em torno de si mesma para gerar um novo questionamento”. Isso é importante. Todas as certezas que nos trazem aqui são novos questionamentos para que possamos continuar lutando em defesa do respeito e da valorização de todas as religiões, de todos os povos, de todas as crenças, de todas as raças, de todas as línguas. Que todas as etnias sejam valorizadas e respeitadas.

Então, eu peço, mais uma vez, a bênção e agradeço poder estar aqui e poder dizer: Viva Mãe Stella! Viva o povo de santo! Viva o povo do axé! Viva os povos de todos os terreiros, de todas as casas, de todas as comunidades, de todas as nações do candomblé, (palmas) para que nenhuma nação queira puxar minha orelha depois, (risos) não é, tata Ricardo, mãe Vânia, e tantos outros?!

Tomo a bênção, finalizando a minha palavra, do queridíssimo amigo e irmão, quem eu considero, de fato, o meu pai, um dos meus pais especiais para via do candomblé, que é o pai Air José, a quem eu agradeço.

A todos os outros muito paz. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, padre Lázaro. Como aquece os nossos corações a gente ouvir as palavras fraternas do padre Lázaro e de Medrado, que certamente dão o exemplo de como devem ser as religiões irmanadas e respeitadas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Enfim, vamos passar a palavra agora para a nossa jurista, a nossa querida Dr.^a Livia Santana Vaz.

Quero lembrar que nós temos ainda a Dr.^a Livia e o Dr. Lidivaldo para falarem, antes de ouvirmos mãe Ana de Xangô, a secretária Ângela e três vídeos de pessoas que não puderam estar presentes, mas que, certamente, fizeram questão de mandar vídeos em homenagem à Mãe Stella nesta sessão especial.

Com a palavra a Dr.^a Livia. (Palmas)

A Sr.^a LÍVIA MARIA SANTANA E SANT'ANNA VAZ: Muito boa tarde. Eu inicio saudando, parabenizando e agradecendo também às deputadas proponentes desta sessão especial, que também é uma sessão de reparação ao povo negro deste país. Quero também saudar a iyá Márcia d'Ògún e a mãe Ana de Xangô, nas pessoas de quem cumprimento todas as pessoas de matriz africana, pedindo a bênção, pedindo agô para fazer uso da palavra.

Falo, neste momento, em nome do Ministério Público do Estado da Bahia, mas falo também como uma mulher negra em um sistema de Justiça branco, deputada Olívia Santana. Isso precisa ser dito. Um sistema de Justiça que, como todos os espaços de poder e de decisão neste país, não representa o nosso povo, não tem a cara do nosso povo e que precisa evoluir muito para garantir os nossos direitos e a reparação histórica que nós merecemos no nosso país. (Palmas)

Falo do lugar de uma promotoria de Justiça que foi a primeira do Brasil dessa natureza, a Promotoria de Justiça de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa do Ministério Público do Estado da Bahia, tão bem instalada por um de meus antecessores, que foi o primeiro promotor dessa promotoria, o Dr. Lidivaldo Britto, (palmas) com quem aprendi e aprendo todos os dias nessa missão tão importante. E, desse lugar de fala, eu vou falar um pouco de justiça.

Nós tivemos, neste mês de maio, um mês muito poderoso para nosso povo. Sim, a gente tem o dia 14 de maio, o dia que nunca acabou, porque a nossa libertação está por vir, ainda não chegou, mas, nesse mesmo dia 14 de maio, nós iniciamos os

trabalhos de escavação, na Santa Casa de Misericórdia – quem ainda não ouviu essa notícia, procure se inteirar porque é muito importante para nós –, do que foi um cemitério público, no qual se estima que tenham sido enterradas mais de 100 mil pessoas escravizadas, enterradas como indigentes, sem nenhum ritual fúnebre, jogadas em covas rasas como dejetos. Isso faz parte de uma história que estamos redescobrimos e, a cada página dessa história, secretária Ângela Guimarães, como vínhamos conversando, entendemos o quanto ainda precisamos avançar para construir justiça no nosso país.

Neste mesmo mês, ontem, estivemos reunidos e reunidas para instalar o machado de Xangô, o oxê de Xangô, no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, (palmas) mais uma ação de reparação histórica, como também é essa sessão em homenagem à Mãe Stella de Oxóssi.

E é desse lugar que eu quero dizer que nós, como o último país a declarar abolição da escravidão no Ocidente, ainda temos um longo caminho. Nós precisamos falar de justiça reparatória em termos financeiros e econômicos, mas também em termos de resgate da nossa memória, da nossa identidade, da nossa ancestralidade, ebome Nice. Precisamos também falar de reparação espiritual de um povo que foi historicamente perseguido pelo Estado brasileiro e pela sociedade brasileira, e que ainda, infelizmente, sofre com a perpetuação do racismo religioso. Nós não podemos esquecer disso. Essa luta precisa ser uma luta de todos e todas nós.

Então, que Odé Kayodê – Mãe Stella de Oxóssi – nos abençoe, nos dê direção, nos guie. Que nós tenhamos sabedoria e altivez como o caçador que tem uma flecha só, mas sabe que vai acertar o alvo. O tempo de justiça para o nosso povo ainda está por vir, mas nós temos que construí-lo a partir de agora.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Muito bem, promotora, Dr.^a Livia Vaz, a gente se incorpora a essas lutas.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria chamar, então, o nosso desembargador Lidivaldo Britto. Ele é palestrante, uma das maiores autoridades no combate à intolerância religiosa e autor de livros. Eu tenho a honra de ter você nesta... Nós temos a honra de ter você, Dr. Lidivaldo, nesta sessão histórica.

Enquanto ele chega à tribuna, também quero saudar e convidar Rafa Manga para compor esta Mesa, representando o secretário Bruno Monteiro.

Rafa Manga se encontra? Já saiu?

Então, ogã Emanuel, da sociedade civil...

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero chamar também pai Air, do Terreiro Pilão de Prata, para compor a Mesa. (Palmas)

Para compor a Mesa: pai Air, do Pilão de Prata, e ogã Emanuel. (Palmas)

O Sr. LIDIVALDO BRITTO: Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes.

Quero saudar esta seleta Mesa nas pessoas das mulheres, porque o candomblé é uma religião matriarcal. Então, eu quero saudar as duas deputadas estaduais que propuseram a sessão: a deputada Fabíola Mansur e a deputada Olívia Santana, bem como pedir a bênção à mãe Ana, minha mãe, ialorixá do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, na pessoa de que eu também saúdo meus irmãos do Opô Afonjá, as sacerdotisas e os sacerdotes aqui presentes.

A deputada Olívia Santana falou sobre a instalação do machado de Xangô, no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Na verdade, essa instalação é um resgate histórico, porque o tribunal da Bahia é o mais antigo do continente americano. Ele foi instalado em 1609 e tem um passado de sombras e luzes.

Nós temos sentenças do século XVII, punindo sacerdotisas com açoites porque elas estavam professando a sua fé.

Então, nada mais justo do que, coincidentemente, no mês em que nós celebramos o centenário de nascimento de Mãe Stella, o Tribunal de Justiça pedir perdão, porque praticamente é um pedido de perdão às religiões de matriz africana a instalação do machado de Xangô, orixá da justiça. (Palmas)

Mãe Stella tem um papel fundamental para as religiões de matriz africana, porque, em 1983, a Bahia sediou a *Conferência Mundial da Tradição dos Orixás e Cultura*, é assim o título. Esse evento ocorreu do dia 17 ao dia 27 de julho. Mãe Stella foi palestrante e, durante a sua manifestação – o seu pronunciamento –, ela disse que o candomblé não precisava mais do sincretismo, não precisava mais do disfarce do catolicismo. Essa frase foi uma frase que causou polêmica e a Igreja Católica, à época, dirigida pelo cardeal D. Avelar Brandão Vilela, reagiu e foi estabelecida uma querela pública por meio da imprensa.

Mãe Stella teve a altivez de liderar a elaboração de um manifesto. Um manifesto por ela assinado e assinado também pelas quatro grandes ialorixás daqui da Bahia – a ialorixá Mãe Menininha do Gantois, a ialorixá Olga do Alaketu, a ialorixá do Terreiro da Casa Branca e a ialorixá do Terreiro do Bogum –, em que defendiam a pureza do candomblé como religião; que era religião – não era uma seita, não era um folclore, não era uma atividade turística – e merecia respeito, porque tinha dogmas, liturgia e princípios.

E, mais uma vez, a imprensa noticiou a questão. O professor Edvaldo Brito, que foi o organizador da *Comtoc*, saiu em defesa de Mãe Stella e houve um outro manifesto, um segundo manifesto, também assinado pelas mesmas ialorixás, reafirmando todos esses princípios.

Então, essa ruptura com o sincretismo foi fundamental para que o candomblé fosse considerado uma religião, o que todos nós sabíamos, mas a sociedade, até hoje, enfim, costuma se utilizar do sincretismo.

Para concluir, já que eu não quero me alongar, quero ler um trecho de um dos livros de Jorge Amado, que era um admirador de Mãe Stella. O livro *Tenda dos Milagres* fala justamente da perseguição às religiões de matriz africana. Eu acho que este trecho do livro de Jorge Amado representa muito o sistema matriarcal das mães de santo da Bahia. Ele diz o seguinte: (Lê) “seios de mães de santo devem ser assim, enormes, para neles caber a aflição dos filhos e filhas e de estranhos e estrangeiros.

São arcas de desesperos e rancores, de esperanças e sonhos; são cofres de amor e ódio.”

Que Deus abençoe o povo da Bahia! Que Xangô proteja o nosso povo de axé. Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Axé!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Antes das falas de mãe Ana de Xangô e da secretária Ângela Guimarães, que representa o nosso governador, vamos assistir, por alguns poucos minutos, os vídeos que nos foram encaminhados. Os primeiros vídeos são de Muniz Sodré e Paloma Amado.

Enquanto a nossa equipe de informática prepara, nós vamos também citando: Valdeir Cruz, representando a Secretaria de Cultura do município de Santo Antônio Jesus; a professora Dr.^a Mabel Freitas, que sempre está aqui nos ajudando no letramento antirracista; o procurador Ailton Cardoso Júnior, da Procuradoria-Geral do Estado; o querido Ernesto Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa, sempre presente; Paulo Andrade, presidente da Comissão de Advocacia Negra da OAB-BA; Djenane Silva dos Santos, coordenadora da Coordenação de Execução de Programas, Projetos e Ações para a Educação Básica (Ceppa); Alex Mateus, o nosso Tartaruga; Levi Vasconcelos; Dayse Lago, professora e vice-reitora da Uneb, representando a Uneb, de onde a nossa Mãe Stella de Oxóssi foi também doutora honoris causa.

Vamos assistir agora ao vídeo de Muniz Sodré e Paloma Amado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Solange se encontra aqui. Além do vídeo, fez questão de estar aqui presente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Agora a tão esperada fala de mãe Ana de Xangô, nascida Ana Verônica Bispo Santos. Mãe Ana de Xangô é a sexta ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá, que assumiu em 29 de dezembro de 2019 na sucessão de Mãe Stella de Oxóssi. Ela é pedagoga, especialista em educação, mobilizadora social, com larga experiência em projetos socioeducativos, docente da rede particular de ensino de Salvador, iniciada na religião do candomblé por Mãe Stella de Oxóssi em 1988. É uma honra a gente estar aqui com a senhora. (Palmas)

A gente pede a benção, mãe Ana de Xangô.

Passo a presidência para Olívia.

(A deputada Olívia Santana assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a ANA DE XANGÔ: Boa tarde a todos. Meus cumprimentos a todos aqui presentes. Eu peço agô a toda ancestralidade da casa Ilê Axé Opô Afonjá; mojubá, Mãe Aninha, Ìyá Obá Biyi; mojubá...

(Procede-se à saudação religiosa.)

Hoje é um dia de celebração. Mais um dia de festa, Mãe Stella, a senhora é estrela, não só no ouro, mas é uma estrela que vive no coração de cada um de nós do

Ilê Axé Opô Afonjá e de toda a sociedade brasileira. A senhora é um impacto nacional, mundial. Com o seu legado de 42 anos no Ilê Axé Opô Afonjá, para onde um dia eu fui chamada e nasci para o orixá Xangô Afonjá, a senhora me fez omo orixá.

Eu me sinto lisonjeada em poder ser sua sucessora e de todas as matriarcas que, neste solo sagrado do Ilê Axé Opô Afonjá, passaram. É de grande responsabilidade ser ialorixá e ser sucessora de uma grande líder religiosa como Mãe Stella, mas se sou essa ialorixá escolhida por Xangô; Afonjá, concebida; se foi entregue nas minhas mãos essa liderança foi porque Xangô e Mãe Stella, com todas as outras que ali passaram, disseram: “Você é e será. Irá conduzir os novos filhos, *gbogbo* da ebé Afonjá, e todos ali presentes, aqueles que chegarem”. Esta história é um legado inesquecível. Mãe Stella é imortal.

A educação é a base, foi e sempre será, não só para mim como filha, mas para todos os meus irmãos, os mais novos, os mais velhos, os filhos e toda a sociedade brasileira. Ser uma líder religiosa como Mãe Stella, intelectual, escritora, educadora, acolhedora, estrela... A senhora não vai nunca nos deixar. Essa ancestralidade está viva entre nós. (Palmas) Eu tenho certeza disso e de que essa estrela brilha no orum e brilha nos nossos corações. Eu peço a Olorum, a Olodumaré que, cada vez mais, essa estrela possa ser magnífica dentro de uma constelação e ser a luz do caminho de cada um de nós.

Meus agradecimentos a todos aqui presentes. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Nós é que agradecemos a mãe Ana de Xangô que chega e ocupa também este espaço aqui da Assembleia, trazendo a sua mensagem em nome de toda a comunidade do Ilê Axé Opô Afonjá Bahia, celebrando a memória dessa inesquecível, inapagável Mãe Stella de Oxóssi.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu quero agora registrar a presença de mãe Helenice, do Terreiro Ilê Axé Omim J’oba; da Sr.^a Vânia Amaral, ialorixá do Terreiro Ilê Axé Kalé Bokun; de mãe Rose, do Terreiro Ilê Axé Yê Omi Odé; da Sr.^a Izabel Gesteira, equede do Terreiro Ilê Axé Ogum Xoroquê Inã Aladé Ixejá.

Quero também saudar o Sr. André Ferraro, que neste ato representa o Sr. Eduardo Sodré, secretário do Meio Ambiente; o Sr. Wellington Pacífico, nosso querido Wellington, filho de mãe Bernadete, a quem nós também celebramos, tomamos a bênção, que está no orum, depois de ter passado por uma violência brutal, o que revela o tamanho da luta da nossa obra de construção de um Brasil e de uma Bahia de igualdade.

Também quero saudar o Sr. Alan Cedraz, coordenador Núcleo de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; a Sr.^a Juliana Grande, nossa vereadora do município de Santo Amaro; o Sr. Apio Vinagre, membro da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB-BA; o Sr. Marinho, professor, advogado e ativista da luta antirracista; o Sr. Orlando Andrade, secretário de Reparação de Cachoeira, seja muito bem-vindo; o Sr. Marcelo Santos, supervisor nacional da Fenacab, Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro, que deveria também estar aqui nesta Mesa.

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Está na Mesa? Ótimo, foi corrigido a tempo.

Gostaria de saudar ainda o Sr. Henrique Barbosa, babaegbé do Ilê Axé Babá Okê; o Sr. Casemiro, professor coordenador da Fundação Pedro Calmon; o Sr. Lucas Paim Bispo, tata do Terreiro Manso Lembá Cokuazenza Neto; a Sr.^a Rose Marry, equede do Terreiro Casa de Oxumarê; o Sr. Gilmar de Faro Teles, nosso presidente do Conselho Estadual de Cultura; o nosso querido tata Ricardo, sempre; o pai Antonio Carlos, coordenador da Igualdade Racial do Terreiro Caboclo Mata Virgem; a Sr.^a Rita Maria Silva, assessora, representando a Sr.^a Marta Rodrigues, vereadora de Salvador; o Sr. Rodney William, a quem já fiz referência; a Sr.^a Deise Santana, equede do Terreiro Ilê Axé Oya Onira'D e vice-presidenta da Federação Bahiana de Handebol, o esporte também presente; a Sr.^a Maria Lima, do Terreiro Bate Folhinha; e o Sr. Lucas Batatinha, conselheiro também do Conselho Municipal do Carnaval de Salvador.

Eu gostaria, com muita honra, de convidar a representante do governador Jerônimo Rodrigues, a nossa secretária Ângela Guimarães, da Sepromi. (Palmas)

A Sr.^a ÂNGELA GUIMARÃES: Boa tarde a todas as pessoas presentes, eu peço licença a nossa ancestralidade para me pronunciar, peço a bênção a todas e a todos os mais velhos, às mais velhas, aos mais novos, às mais novas e aos iguais. Sei que já estamos chegando à reta final, portanto vou ser rápida aqui para não cansar os presentes.

Quero saudar a Mesa na pessoa de mãe Ana de Xangô, que acabou de se pronunciar e representa aqui o ebé, o Ilê Axé Opô Afonjá, toda essa família de santo que se faz representada aqui, quebrando o protocolo e dizendo para a gente desta Casa, que representa um dos Poderes institucionais da República, que é de muita honra receber não só a senhora, mas todas as ialorixás, todas as sacerdotisas, os sacerdotes, os povos de terreiros presentes, todas as casas. Quero fazer essa saudação às religiões de matrizes africanas na pessoa da senhora e também da nossa histórica e bicentenária Irmandade da Boa Morte, (palmas) essa irmandade pioneira, e assim saudar cada um e cada uma das lideranças aqui para aproveitar melhor o tempo.

Quero parabenizar as deputadas Olívia Santana, Fabíola Mansur, a presidenta desta Casa, deputada Ivana Bastos, que abriu aqui esta cerimônia. Saudando vocês três, quero saudar toda a Mesa, que é super-representativa: pai Air; o nosso professor que está representando a reitoria da Ufba; nossos outros colegas gestores também de políticas públicas aqui presentes; Adriano Azevedo; pai Pote, nossa querida referência; Dr. Lidivaldo; mãe Márcia; mãe Neci; o presidente da academia de Letras; o nosso querido ogã Emanuel.

Quero falar, com profundo respeito e emoção, que trago aqui a representação do governador Jerônimo Rodrigues, que envia um grande abraço, os seus cumprimentos e os seus respeitos a esta celebração do centenário de Mãe Stella de Oxóssi.

Todos e todas já falaram aqui sobre como esta sessão especial é uma justa homenagem a uma mulher que dedicou sua vida à preservação e ao fortalecimento da

cultura afro-brasileira. É muito importante que os Poderes constituídos se dobrem ao reconhecimento dessa gigante contribuição civilizatória de Mãe Stella, que façam desses momentos também atos de reparação porque o legado e os exemplos de fé, de fibra, de coragem, de generosidade, de solidariedade e de respeito de Mãe Stella continuam vivos, iluminando os nossos caminhos e as nossas trilhas.

Como muitas pessoas já falaram aqui, é impossível descrever em uma só palavra o papel e o legado de Mãe Stella: sacerdotisa, líder espiritual, intelectual, defensora incansável da igualdade racial e da valorização da nossa ancestralidade. A trajetória de Mãe Stella é marcada por conquistas que atravessam, extrapolam os limites do candomblé, alcançando esferas acadêmicas, culturais e sociais. É muito bom também a gente poder falar, gente, que Mãe Stella contribuiu, viveu e demarcou o campo com o seu ativismo em um momento em que a gente não podia falar com tanta liberdade das religiões de matrizes africanas. Era um momento ainda sob os auspícios da ditadura militar no Brasil.

O desembargador Livaldo fez referência à 2ª *Conferência Mundial da Tradição dos Orixás e Cultura* e a gente ainda estava sob regime militar, existiam palavras, como racismo, intolerância religiosa, religiões de matrizes africanas, candomblé, que eram censuradas. A postura de afirmação, a postura de combate ao sincretismo folclórico foi um divisor de águas para a luta por direitos dos povos de terreiro.

Também Mãe Stella abriu caminho, sendo a primeira ialorixá membro de uma academia de Letras, não é? Até então, a única. Ela foi pioneira e isso revela o quanto a nossa sociedade ainda nos deve em instrumentos e espaços de reparação porque a contribuição civilizatória dos povos de terreiro é gigante, mas o reconhecimento ainda é pequeno, se comparado ao tamanho dessa magnitude.

Assim, ao celebrar esse centenário, reafirmamos o compromisso do governo do estado em promover políticas públicas que combatam o racismo, que promovam a igualdade, que valorizem as culturas de matrizes africanas, ações de conscientização, campanhas. Recentemente criamos a primeira Delegacia Especializada de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa (Decrin). (Palmas) Seguimos cotidianamente qualificando nossos servidores e servidoras públicas nos temas de enfrentamento ao racismo institucional.

Recentemente o governo da Bahia nomeou uma grande escola de tempo integral como Colégio Ceeinfor Mãe Stella, que fica no Cabula. E, ainda ontem, o nosso governador Jerônimo Rodrigues escolheu o palco do Colégio Ceeinfor Mãe Stella para ter o lançamento de um grande programa de popularização da ciência, (palmas) afirmando o chão da escola em interlocução com os espaços sagrados de matrizes africanas, grandes espaços promotores do conhecimento, promotores de tecnologias e saberes ancestrais que contribuem para a superação de desigualdades e para a democratização do conhecimento.

Mãe Stella é presença viva e nos deixa um legado imensurável. O seu exemplo de liderança, coragem e amor à nossa cultura segue abrindo caminhos para todos e todas nós. Que possamos como sociedade, como povo, como espaços institucionais também, continuar a trilhar esse percurso de respeito, celebração e resistência da nossa rica herança africana.

Que Mãe Stella continue a nos guiar, trazendo sabedoria e força para enfrentarmos os desafios que ainda persistem sob a vida das populações negras e dos povos de terreiro. Nós ainda vivemos sob o tacão, sob a presença do racismo, das perseguições, da intolerância. E nós precisamos nos espelhar em Mãe Stella para seguir esse caminho de enfrentamento e também de ajuntamento de gente nesse projeto civilizatório em que deve persistir o respeito, a diversidade, a convivência e a harmonia.

Assim como Mãe Stella fez, que possamos sempre caçar com determinação e amor as alegrias e os direitos que fortalecem e unem o nosso povo.

Viva Mãe Stella! Viva a luta dos povos de terreiro! Viva o seu legado! Viva a sua imortalidade! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, secretária Ângela.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu gostaria, antes de passar para a deputada Fabíola fazer aqui as suas considerações finais, eu gostaria de agradecer a todas as presenças e, ao mesmo tempo, convidar mãe Edelzuita, mãe Adeildes Lemos e mãe Zelita, já que mãe Neci Leite já está aqui compondo a Mesa, para que as senhoras possam se somar aqui em cima porque o nosso querido pai Pote solicitou fazer uma canção para Mãe Stella neste momento final.

Então, vou passar a presidência para a deputada Fabíola fazer suas considerações, enquanto as senhoras vêm aqui para a gente cantar juntas daqui de cima, está certo?

(A deputada Dra. Fabíola Mansur reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputada Olívia.

Ainda saudando as presenças da Sr.^a Aracy Dias, que representa o secretário do Meio Ambiente; da Sr.^a Isaura Genoveva, secretária municipal de Reparação, representando o prefeito Bruno Reis.

Também quero agradecer aos componentes do Coral Afonjá: Maria Madalena do Nascimento Pereira Félix, Inaiyê Janaina Lopez Gonçalves, Ana Carolina de Paula Mascarenhas Castro, Carolaine de Jesus Bastos; aos alabês que estão ali a postos porque no final da sessão nós vamos sair ao som do toque agueré. Então, nós vamos pedir uma salva de palmas para Vitor Carvalho Santos, Pedro de Oliveira, João Alexandre de Andrade Fernandez. (Palmas) A gente vai fechar, pai Pote, com o som do agueré.

Enfim, quero agradecer em meu nome e em nome da deputada Olívia e da presidente Ivana, à TV ALBA, ao Cerimonial daqui da Casa, à minha equipe, nas pessoas de Tina Rodrigues, Olivinha, Izadora, Adson e Daiane que se encontram aqui presentes.

Enfim, mãe Ana, você será a grande líder religiosa e que responsabilidade! Sei que seu coração é do tamanho do mundo para suceder Mãe Senhora, Mãe Aninha, Mãe Stella de Oxóssi. A gente fica muito honrada de ter você e todo povo de santo celebrando a vida de Mãe Stella de Oxóssi, que sempre, para além dos muros do

candomblé, para além da defesa do povo de santo, foi aquela que defendeu a tolerância, que defendeu o respeito às religiões, que defendeu a cidadania, a cultura e o povo de santo e, então, fica marcada nos nossos corações.

Eu também quero agradecer a presença de todas as pessoas presentes, de todo o povo de santo, de todas as autoridades que nos prestigiaram, e dizer que, em nome do Poder Legislativo, a gente, com certeza, termina esta sessão que homenageia o centenário de Mãe Stella, mas ela segue do orum nos inspirando, dando exemplo de amor, de luta, de uma mulher, Ângela – quero te parabenizar por estar representando o nosso governador –, de como a gente tem que estar irmanados.

Eu acho que a união é a chave para a gente conseguir vencer a intolerância religiosa, vencer todo o fundamentalismo, vencer aquilo que nos agride e continua nos agredindo. Dentro desta Casa Legislativa, podem contar com os nossos mandatos e com os mandatos de tantos outros que não puderam se fazer presentes nesta batalha.

Então, axé para todos. Viva Mãe Stella de Oxóssi! Que ela continue nos iluminando. (Palmas)

(A deputada Olívia Santana reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Olívia Santana): Pai Pote vai fazer aqui a canção.

Eu gostaria de convidar também tata Ricardo, pai Toinho, pai Sérgio e as iyás que conseguirem também subir, eu sei que às vezes é mais difícil, não é? Por favor podem subir para a gente cantar juntos aqui.

O Sr. Pai Pote: Boa noite a todos e a todas. Quero agradecer à Fabíola, à Olívia e à presidente Ivana. Tenham a certeza – ouviu Olívia e Fabíola? – de que a gente nunca vai esquecer disso.

Mãe Stella, realmente, é um ancestral poderoso, é um ancestral que você pode chamar o nome. Mãe Stella é maravilhosa!

Eu estava lembrando... já falaram tudo sobre Mãe Stella.

Eu tenho 40 anos de orixá feitos, mas mesmo jovem recebi um telefonema de Mãe Stella. Eu estava abrindo minha casa, e eu: “Quem é Mãe Stella, quem é Mãe Stella?” Era Mãe Stella me convidando para eu ir para o Alaiandê Xirê. E eu disse: “Não tenho carro”. Então, ela pagou o ônibus, nos deu comida, eu levei as velhas todas, foi uma linda festa no Ogunjá. Mãe Stella colocou a gente para comer comida diferente no quarto de Xangô, passamos o dia lá, não foi isso, Sérgio? Isso tem uns 20 anos, ou mais.

Então, Mãe Stella é maravilhosa, sim. Olívia e Fabíola fizeram isso não só para o Afonjá, mas para toda uma comunidade de terreiro. Isso é uma afirmação para a gente lembrar quando estiver na militância, isso é importante porque o Terreiro Afonjá é unido. Tenham certeza de que o Terreiro Afonjá é unido, todos os terreiros são unidos. A Irmandade da Boa Morte está aqui. Eu peço a bênção a todos vocês, a todos vocês, eu peço a bênção, meu pai Air; Gisele, do Terreiro de São Jorge Filho da Goméia; Jéssica, do Terreiro São Jorge Filho da Goméia; de mãe Lúcia, que é nossa irmã.

Então, uma salva de palmas para as duas deputadas e para esta Assembleia. (Palmas)

Falaram muito da união aqui e, no candomblé, quando se fala em união, não se canta agueré. Dá, meu pai, a bênção a todos. Eles cantam assim:

(Procede-se à cantoria.)

É Oxóssi dizendo que ele está unido com todos os terreiros, com todas as nações. Ele é rei de Ketu, mas ele vai a Angola; vai à umbanda; vai em qualquer nação, gente. Oxóssi é orixá. Tanto Oxóssi, como Mutalambô, tudo é a mesma coisa. É o agueré, o agueré é assim:

(Procede-se à cantoria.)

O Sr. Pai Pote: Aí, vai falar de Mãe Stella, eu vou falar agora de Mãe Stella, do santo de Mãe Stella, esperem aí, um momento só. Vou falar do Oxóssi de Mãe Stella e vocês vão entender, quem é da macumba sabe.

(Procede-se à cantoria.)

Minha mãe Ana, Ogum, Ogum Onirê, Ogum Megê, todos os Ogum tomem a sua guerra, peguem seus caminhos, tomem conta daquele terreiro da senhora, que arrodeiem o muro. Que Ogum tome conta da senhora e do seu povo, do seu ebé, que Ogum abra seus caminhos, minha mãe.

A senhora sabe que Ogum está com a senhora. Ogum é caminho, Ogum é prosperidade, sem Ogum terreiro nenhum anda, todo mundo aqui sabe disso. Então eu estou entregando a Ogum o Ilê Axé Opô Afonjá para tomar caminho e sustentar, não só o Ilê Axé Opô Afonjá, mas todos os terreiros.

(Procede-se uma saudação.)

Motumbá a todos! Axé! (Palmas)

(A deputada Dra. Fabíola Mansur assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Okê Arô, Oxóssi! Axé para todos!

Receberemos os abraços por essa lindíssima sessão.

Valeu, gente.

Viva o povo de axé! Viva o povo de santo! Viva Mãe Stella de Oxóssi!

Declaramos encerrada esta sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.